
Super-heróis e o enquadramento jornalístico: análise do jornal fictício New York Bulletin em capas dos heróis Demolidor e Justiceiro¹

Viviane Lopes de S.H. de AZEVEDO²
Monica C.P. SOUSA³
Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, RJ

RESUMO

A presença do jornalismo nas histórias de super-heróis é algo frequente tanto nas histórias em quadrinhos como em filmes e séries. O presente trabalho propõe analisar essa frequência utilizando como objeto de estudo um jornal fictício chamado New York Bulletin que aparece em algumas séries de heróis da Marvel. Além disso o artigo também busca apresentar como o enquadramento de notícias utilizado no meio jornalístico é reproduzido e como a edição encontrada nas capas afetam os heróis.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; valor-notícia; enquadramento; série; super-herói.

TEXTO DO TRABALHO

1. Super-heróis e o jornal “New York Bulletin”

O jornalismo aparece nas séries de super-heróis lançadas pela Marvel. É possível ver na história dos personagens Luke Cage, Jéssica Jones, Punho de Ferro, Demolidor e Justiceiro a presença do jornalismo, principalmente na versão impressa, em que os heróis mencionados, inclusive, chegam até a ocupar capas inteiras, como é o caso do Demolidor e do Justiceiro. Além de ser uma fonte de informação para os habitantes do universo da Marvel, o jornal impresso chamado de New York Bulletin ganhou uma edição online, interativa e totalmente em inglês. Na página da internet do jornal, os leitores podem encontrar todas as capas que já saíram nas séries dos heróis, que habitam o mesmo universo por ser passada na cidade de Nova York, e uma parte do jornal é destinada os “Heróis de Nova York”, onde cidadãos comuns têm suas ações comunitárias enaltecidas. O New York Bulletin conta com a participação de uma personagem que aparece na série Demolidor como uma das principais repórteres do jornal.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior –XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém graduada (2017) do Curso de Comunicação Social-Jornalismo/ UVA, email: lopes.vivi@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Pós Doutoranda e Doutora do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo/UVA, e-mail: monica.cpsousa@gmail.com

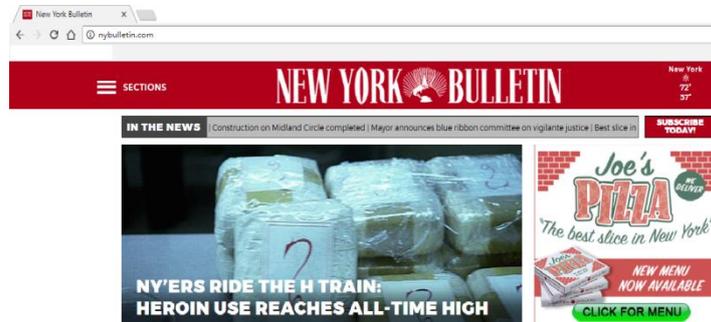


Figura 1- O jornal fictício criado pela Marvel aparece nas séries do Universo dos seus personagens possui uma página interativa na Internet. A página é interativa e é toda em inglês e até o seu visual lembra o de uma página de notícias do mundo real. (Disponível em: < <http://nybulletin.com/#home> > Acesso em 23/11/2017)

O objetivo desse artigo é apontar como o veículo de comunicação fictício de nome New York Bulletin se parece com um jornal real e como ele ajuda a construir um lugar de valor na narrativa da história dos personagens Demolidor e Justiceiro. O jornal até mesmo criou a possibilidade de uma apropriação dos nomes Demolidor e Justiceiro para um conhecimento geral da população do universo dos quadrinhos. O nome, ao ser divulgado pela mídia, acaba sendo adotado por todos, tornando-se aceito e fazendo parte de uma nova identidade para os personagens.

Nas séries dos super-heróis da Marvel, o jornal New York Bulletin aparece em certos momentos com alguns personagens lendo um exemplar. O veículo chega a servir como uma ponte para demonstrar que todos os personagens (Jessica Jones, Punho de Ferro, Demolidor, Luke Cage e Justiceiro) estão interligados e fazem parte do mesmo universo. Como por exemplo, na série da Jessica Jones o fato do Demolidor aparecer na imprensa é mencionado. Em cada uma das capas realizadas pelo veículo de comunicação existente nas séries de heróis da Marvel, ou o próprio personagem principal da série é o assunto principal em destaque ou algum outro assunto relacionado a ele. Mas todas as capas remetem de alguma forma uma notícia do Universo interligados dos heróis.

O meio de comunicação de nome New York Bulletin acaba sendo uma ponte para a divulgação das séries de super-heróis da Marvel da Netflix, mas o jornal também tenta transmitir a ideia de que é um veículo do mundo real assim como qualquer outro site de

notícias. O jornalismo encontrado no veículo é inspirado naquele que é praticado na realidade, pois segue princípios em que o jornalismo real se baseia para transmitir a informação para a sociedade. Para aqueles que praticam o jornalismo é possível identificar várias características utilizadas na profissão no jornalismo que é simulado nas duas histórias em quadrinhos analisadas. Um dos exemplos da tentativa de aproximação do jornal fictício com o real é o slogan adotado pelo New York Bulletin: Do Harlem a Hells Kitchen, o New York Bulletin é a fonte mais confiável de notícias para verdadeiros nova iorquinos.

1.2 O herói como notícia

Não é só em séries de Marvel que os heróis aparecem nas capas de jornais. O jornalista e o jornalismo têm sido representado nas histórias em quadrinhos, principalmente nos quadrinhos de heróis. Além de alguns heróis serem retratados trabalhando no meio jornalístico como é o caso do Super-Homem e do Homem-Aranha, os heróis também viram destaque nos noticiários. Para compreender porque o herói marca presença no jornalismo é necessário entender como funciona o jornalismo e como é feita a construção da notícia. A partir disso é possível entender as regras que são seguidas pelos jornalistas como questionamentos a serem respondidos na hora de escrever uma notícia e o que faz determinado acontecimento virar notícia, que é conhecido no meio jornalístico como valor notícia.

Entender o que significa a notícia é o ponto de partida para compreender posteriormente o que é chamado de valor notícia. Nilson Lage (1982) traz a definição de notícia como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. Assim o que caracteriza uma notícia é aquilo que é considerado “importante”, e carrega, de maneira mais ampla, conceitos como o de verdade ou algo que seja de interesse humano.

Permitimo-nos encarar a notícia como algo que se constitui de dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, componente lógico E b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis, que se organizam na notícia – o componente ideológico. O texto noticioso pode ser hoje apreciado como bem simbólico de consumo universal. Sua técnica de produção, desenvolvida nos centros mais avançados da sociedade industrial, foi exportada junto com o produto - a notícia - para todas as partes do mundo. (LAGE, 1982, p. 26/27).

Para a construção do texto de uma notícia, portanto, é necessário selecionar os dados e ainda ordená-los, o que envolve certa classificação daquilo que possui importância ou interesse. O jornalista vai se perguntar se um fato merece ser notícia. Alsina (2009) pontua sobre a notícia ser a narração de um fato que se apresenta como uma representação social da realidade cotidiana. O texto escrito pelo jornalista faz parte do que Alsina (2009) chama de “mundo possível que se manifesta em forma de notícia”.

A técnica de produção industrial de notícias estabeleceu alguns critérios de avaliação formal moldados a partir do que é considerado tendência da sociedade. Essa tendência que trazia uma visualização cada vez maior dos meios de comunicação, passou a ser conhecida no meio jornalístico como valor notícia. O valor notícia presente em nossos jornais cotidianos também está no jornalismo encontrado dentro das histórias em quadrinhos de heróis pela escolha de manchetes quando tratam de feitos extraordinários realizados pelos mesmos. E para explicar essa escolha é preciso compreender o que seria o valor notícia e os critérios que são utilizados para a definição do que vira notícia ou não. Muniz Sodré (2012) apresenta uma explicação sobre o que possui relevância para virar capa de jornal e por que o jornalista faz essas escolhas, levando em consideração o público, questões geográficas, dentre outros aspectos.

Na prática, os valores que sustentam a noticialidade de um fato- ou seja, a condição de possibilidade para que este venha a transformar-se notícia- podem variar segundo o lugar do fato, do nível de reconhecimento social, das pessoas envolvidas, das circunstâncias da ocorrência, da sua importância pública e da categoria editorial do meio de comunicação (SODRÉ, 2012, p. 21/22).

De acordo com Sodré (2012) o “acontecimento jornalístico” é um fato que chama mais o olhar do jornalista para virar notícia, que se sobressai na cotidianidade urbana. Dessa forma, o fato conhecido como “fato marcado” é definido por critérios condizentes com o acontecimento. O autor frisa que não é qualquer choque ou ruptura do cotidiano que pode gerar uma notícia e sim aquele que une vários valores-notícias e que poderia persuadir o leitor a ler ou ver o material produzido. Alguns desses valores-notícias são: a novidade, a imprevisibilidade, o peso social, a proximidade geográfica do fato, a hierarquia social dos personagens implicados, a quantidade de pessoas e lugares envolvidos, o provável impacto sobre o público-leitor e as perspectivas de evolução do acontecimento. O jornalismo praticado nas histórias em quadrinhos analisadas por esse

trabalho enquadra os heróis nesses valores, fazendo com que eles sejam o suficiente para fazer parte da primeira página do jornal, por exemplo.

Os heróis se encaixam em mais de um desses valores-notícias apresentados. Alguns deles como a novidade (um homem ou mulher que nunca apareceu antes e que agora pode salvar o mundo), a imprevisibilidade (quem poderia imaginar que um ser com super poderoso existiria) e até mesmo a quantidade de pessoas e lugares envolvidos. O olhar do público também se volta para os super-heróis porque eles representam algo totalmente atípico da experiência cotidiana que foi estabelecida na consciência dos sujeitos. A curiosidade para saber mais sobre esses seres instiga a população e os jornalistas captam isso ao transformar o herói em notícia.

A marcação define a noticiabilidade de um fato por critérios, concebidos como valores adequados ao acontecimento: os valores-notícia (*news values*). Estes se constituem como tais, não por serem únicos, incomparáveis ou irrepetíveis, mas por determinarem singularmente categorias de organização ou controle dos fluxos (econômicos, sociais, políticos) que atuam no espaço urbano por meio de representações, normas, comportamentos e afetos. Evidentemente há fatos brutos que provocam um efeito de choque por contrariarem a lógica da expectativa do público frente aos fenômenos rotineiros do cotidiano. De uma maneira geral, porém, há nas ocorrências jornalisticamente marcáveis um sinal ou índice (no sentido peirceano do termo) que a marcação jornalística identifica como fonte de um valor-notícia, logo, como origem de uma possível narrativa (SODRÉ, 2012, p. 75).

Traquina (2008) também possui uma definição sobre os critérios de noticiabilidade apontando que eles servem para que os jornalistas possam classificar com mais facilidade as notícias dentro de padrões pré-definidos e adotados como modelos pela “tribo jornalística”, para que elas possam ser enquadradas em determinada categoria. Quanto maior o atendimento aos critérios de noticiabilidade a notícia apresentar, mais próxima ela estará de atingir o conceito de interesse público. Compreender como funcionam os padrões de noticiabilidade é compreender de que forma os acontecimentos são selecionados de acordo com o comportamento humano e institucional. A quebra daquilo que aparentemente é normal consegue um lugar de importância do mundo das notícias. É importante lembrar que não há regras que indiquem que critérios têm prioridade sobre os outros.

Os heróis se encaixam nesses aspectos de noticiabilidade a partir do momento em que apresentam algo atípico, fora do cotidiano, por serem pessoas com superpoderes que realizam grandes feitos como defenderem pessoas de bandidos. Além disso os heróis

também envolvem uma grande quantidade de pessoas ao evitarem um prédio de desabar, pro exemplo. Dessa forma, eles chamam a atenção do público e despertam a curiosidade, o que faz com que os repórteres escrevam sobre eles e façam com que os leitores queiram saber mais sobre os seres que “salvam o mundo”.

1.3 O enquadramento jornalístico nas capas do universo do Demolidor

O autor Tuchman (1978) apresenta a noção de enquadramento dentro do meio jornalístico partindo do princípio de que as notícias funcionam como uma janela para o mundo. A partir das notícias os enquadramentos são criados, pois é através delas que construímos o nosso conceito de mundo e tudo aquilo que entendemos dele. De acordo com Gonçalves (2011):

Os enquadramentos funcionam como princípios básicos de organização das nossas experiências. Definem não só a forma como interpretamos as situações, mas também como interagimos com os outros. Estruturam, em síntese, a nossa experiência da realidade. (GONÇALVES, 2011, p. 158).

O enquadramento foca nas reflexões sobre como é possível a cada pessoa integrante da sociedade identificar uma situação. Ao promover enquadramentos, o jornalismo está colocando em ação mais do que a promoção de aspectos considerados relevantes para a interpretação dos acontecimentos narrados. Está neste processo a especificidade da sua participação nas dinâmicas de construção social da realidade. Em outros termos, os enquadramentos revelam as peculiaridades de cada veículo noticioso, em suas múltiplas inserções sociais, e por isso dizem para além de um componente operacional da lógica narrativa noticiosa.

Gitlin (1980) concentra-se em uma questão do enquadramento que será analisada nesse artigo pois se encaixa no jornal New York Bulletin que retrata os heróis, seria o chamado enquadramento temático da realidade, ou seja, a análise dos temas mais destacados pelos meios de comunicação de um certo tema, que se oferece aos jornalistas sempre com diferentes hipóteses de seleção, ênfase e apresentação. No caso do jornal New York Bulletin o enquadramento temático da realidade seria o enfoque voltado para os feitos dos super-heróis retratados pelas séries da Marvel: Jéssica Jones, Demolidor, Justiceiro, Luke Cage e Punho de Ferro.

De Carvalho (2009) acredita que o entendimento das variações dos enquadramentos e sua transformação em realidades múltiplas é fundamental para a

compreensão não somente das variações que ocorrem na vida social, mas também para reconhecermos que os acontecimentos narrados pelo jornalismo estão sujeitos a essa mesma dinâmica. Como já foi mencionado, o jornal fictício New York Bulletin retrata mais de um herói em suas capas, mas esse trabalho se propõe a analisar como o enquadramento jornalístico trabalha o personagem Demolidor e outro personagem que foi introduzido pela série: o Justiceiro.

A escolha dos dois heróis se dá pelo fato de serem um dos mais mencionados nas capas do New York Bulletin. Além disso, a maneira como são tratados e apelidados também é diferente da do outro herói que, assim como o Justiceiro e o Demolidor, foi mencionado duas vezes. Esse herói foi o Punho de Ferro, que possui a identidade de Danny Rand. Porém, outra diferença encontrada na forma como os heróis são mencionados é que Danny Rand vira notícia por ser uma pessoa influente e rica em Nova York, e não pelo valor-notícia de ser um herói ou anti-herói. O herói Luke Cage também aparece uma vez na capa do jornal.



Figura 2- Danny Rand (Punho de Ferro) como uma das capas do New York Bulletin (Disponível em: <<http://nybulletin.com/post/159182849032> > Acesso em 23/11/2017)

Ainda segundo De Carvalho (2009) o enquadramento é uma noção rica para esclarecer os modos como o jornalismo se relaciona com os atores sociais. A partir de

uma análise das capas encontradas no jornal New York Bulletin em que os personagens do Demolidor e do Justiceiro aparecem é possível perceber o motivo das escolhas dos acontecimentos que envolvem os personagens, sendo possível perceber várias questões específicas a partir do acontecimento que levou o herói a virar notícia. Particularidades essas que De Carvalho (2009) acredita que apontem no sentido da indicação de características mais abrangentes da realidade à qual pertence o acontecimento noticiado. Essas particularidades podem ser uma aproximação do repórter com o herói, por exemplo.

Essa mistura de questões particulares até aspectos maiores que levam o herói a virar notícia (questões essa que foram explicadas anteriormente) é demonstrado quando em uma das capas, o Justiceiro aparece todo machucado e um jogo de palavras é feito com o próprio nome como ele é conhecido. No universo do Demolidor, o personagem do Justiceiro é visto pelas pessoas como uma pessoa que não age pelo bem maior, sendo muitas vezes considerado como um “anti-herói”. Frank Castle, conhecido como Justiceiro, divide opiniões do público da cidade e muitos não apreciam os métodos utilizados.



Figura 3- Capa com trocadilho em que o Justiceiro aparece.
Tradução: Justiceiro é punido. (Disponível em:
<<http://nybulletin.com/post/167351311762>> Acesso em
23/11/2017)

Além dessa capa, outra também destaca as ações do Justiceiro na cidade, dessa vez colocando em foco o seu julgamento. No próprio texto que acompanha a foto de Frank Castle no dia de seu julgamento, é possível notar a dúvida da opinião pública sobre o personagem. Ao mesmo tempo que o jornal trata o Justiceiro como um atirador maníaco, ele também aponta que muitos estão a favor de Frank, chegando até a considerá-lo um herói. É importante apontar também que o nome “Justiceiro” antes era apenas comentado pelas pessoas de forma descompromissada. Mas após ser veiculado no jornal New York Buletin, o nome passa a ser totalmente veiculado a pessoa.

O enquadramento utilizado pelo jornal também serve para legitimar o nome do Demolidor, também conhecido como Demônio de Hells Kitchen. O personagem trata-se do advogado de nome Matt Murdok. Matt é cego mas possui habilidades especiais que fazem com que ele possa salvar pessoas que estejam em apuros. Quando Matt começa a ajudar as pessoas, como por exemplo livrando-as de assaltos, ele utiliza uma bandana no rosto para não ser identificado e só age a noite. Matt começa a ser conhecido como demônio de Hells Kitchen, de maneira popular mas, a imprensa também “compra” a ideia do nome e assim o jovem advogado vira capa do jornal New York Bulletin.

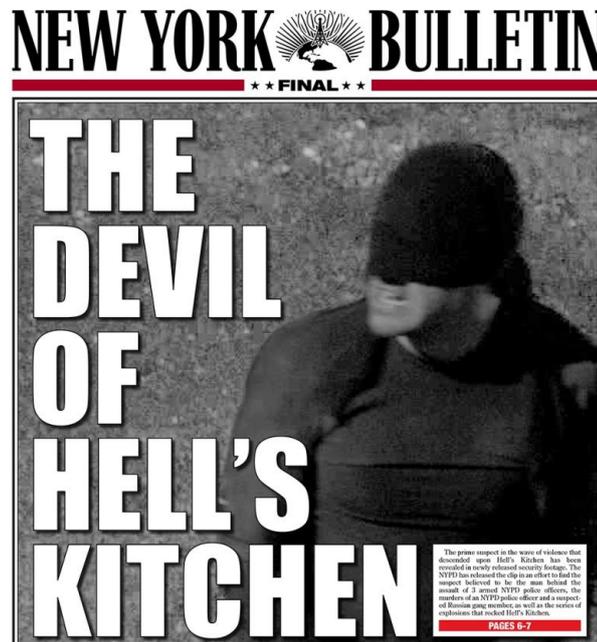


Figura 4- O super-herói Demolidor vira capa de jornal quando começa a agir nas ruas de Nova York salvando cidadãos do bairro de Hell's Kitchen. Ele desperta a curiosidade principalmente por conta da roupa que utiliza e ganha o apelido de “Demônio de Hell's Kitchen” (Disponível em: <<http://nybulletin.com/post/160244074000>> Acesso em 23/11/2017)

O autor De Carvalho (2009) ainda comenta sobre como o enquadramento está centrado em reflexões acerca dos modos como é possível, a cada indivíduo, identificar a situação diante da qual se encontra em presença. O jornalista ao ficar sabendo da existência desses dois personagens teve que se indagar o que era aquilo que estava se desenrolando na cidade, além de inconscientemente também se envolver de maneira subjetiva com o assunto abordado. Dessa forma, pode-se concluir que o jornalismo interpreta o mundo, criando uma espécie de real para todos os leitores dos veículos de comunicação. Motta (2007) também aponta um dos possíveis efeitos do enquadramento realizado pelo jornalismo e como ele trabalha:

Produtos veiculados pela mídia exploram narrativas fáticas, imaginárias ou híbridas procurando ganhar a adesão do leitor, ouvinte ou telespectador, envolve-lo e provocar certos efeitos de sentido. Exploram o fático para causar o efeito de real (a objetividade) e o fictício para causar efeitos emocionais (subjetividades). Jornalistas, produtores e diretores de TV e cinema, roteiristas e publicitários sabem que os homens e mulheres vivem narrativamente o seu mundo, constroem temporalmente suas experiências. Por isso, exploram com astúcia e profissionalismo o discurso narrativo para causar efeitos de sentido. (MOTTA, 2007, p.2).

Sendo assim, Motta (2007) conclui que as narrativas midiáticas não são apenas representações da realidade, mas uma forma de organizar ações em função de estratégias culturais em contexto. As narrativas e narrações são dispositivos discursivos que são utilizados socialmente de acordo com a pretensão de cada um. O que transformaria as capas do jornal e o conteúdo delas em uma forma de exercício de poder e de hegemonia nos distintos lugares e situações de comunicação.

Quem narra tem algum propósito ao narrar, nenhuma narrativa é ingênua. A análise deve, portanto, compreender as estratégias e intenções textuais do narrador, por um lado, e o reconhecimento (ou não) das marcas do texto e as interpretações criativas do receptor, por outro lado. (MOTTA, 2007, p.3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da visibilidade dada pelo jornal New York Bulletin, os heróis que ali aparecem como capa, passam a serem mais conhecidos. Juntamente com o fato já explicado anteriormente do porque de heróis virarem notícia, ao alcançarem esse lugar nas capas da mídia, cada passo dos super-heróis pode ser exposto, cada ação tomada por ele passa a ser julgada de maneira mais considerável. Tudo depende de como o repórter

vai conduzir a narrativa do herói. Cabe ao veículo que noticia o herói colocar informações que podem beneficiá-lo ou prejudicá-lo, mas foi o meio de comunicação, no caso o New York Bulletin que fez com que ambos os heróis mais citados nesse trabalho (Demolidor e Justiceiro) ganhassem uma amplitude maior, nem que seja apenas de esfera municipal dentro da cidade de Nova York.

Mas, foi possível notar que o direcionamento dado pelo jornal tendenciava para demonstrações de que o Justiceiro poderia ser visto como um vilão. Isso principalmente por conta dos títulos dados para as manchetes que continham o Justiceiro e também pelas fotos e os textos que fazem parte da primeira página do jornal. Essa escolha de posicionamento do jornal se dá por conta da maneira brutal em que o Justiceiro resolve seus problemas, não tendo vergonha de assumir seus atos.

Frank Castle não possui poderes nem habilidades especiais como os outros super-heróis mencionados pelo New York Bulletin. Ele é apenas mais uma pessoa comum que resolve fazer justiça com as próprias mãos, eliminando seus inimigos bandidos de maneira bem violenta, eliminando todos que exterminara sua família. Mesmo antes de ter sua história exposta, o personagem do Justiceiro deixa as pessoas divididas, pois grande parte da população também o vê como um herói e queria agir da mesma forma que ele. Sendo assim, o jornal como veículo de opinião se vê “obrigado” a defender um posicionamento menos violento, buscando a imparcialidade pregada no jornalismo e criminalizando as ações de Frank Castle.

De todo modo, a exposição dos heróis nas capas do New York Bulletin e apenas o fato da criação de um jornal fictício para tratar das ações cometidas pelos heróis mostram como a relação entre a mídia e os feitos heroicos é intrínseca. Intrínseca no sentido de que a mídia ajuda a divulgar as ações dos heróis, além de possuir o poder de manipular e colocar aquilo que pode ser de interesse próprio. Dependendo da maneira como o herói é retratado ele pode ser exaltado pelo público ou desprezado. No caso dos dois heróis analisados (Demolidor e Justiceiro) existe um certo tipo de áurea nos personagens que podem levar o público leitor a seguinte pergunta: será que eles são de fato heróis? A ideia do posicionamento dos personagens fica envolta em um certo tipo de mistério, de maneira mais eminente para o Justiceiro, mas ambos despertam a curiosidade e o interesse da população de Nova York para querer saber um pouco mais dessas pessoas que, por conta própria, decidem fazer justiça.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Vozes, 2009

DE CARVALHO, Carlos Alberto. **O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom), XIV, 2009. Rio de Janeiro, RJ. Anais disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/lista_area_DT01.htm>. Acesso em: 23/11/2017.

GITLIN, Todd. **The Whole World is Watching**, Berkeley e Los Angeles, University of California Press, 1980.

GONÇALVES, Telmo. A Abordagem do Enquadramento nos Estudos do Jornalismo. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, [S.l.], n. 5/6, July 2011. ISSN 1645-2585. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2268>>. Acesso em: 10 sep. 2017.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para teoria do acontecimento**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2012.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 143-167.

NEW YORK BULLETIN. Disponível em: < <http://nybulletin.com/>> Acesso em: 23/11/2017

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TUCHMANN Gaye. **Making News, New York e London, The Free Press** (1ª edição paperback), 1978.

